

Falsos videntes estão na mira dos policiais

Geralda Fernandes

"Mediunidade é um dom e a percepção varia de pessoa para pessoa. As vezes, o médium pode enganar sem intenção, em outras, por haver a má fé". Assim, o presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, João de Jesus Moutinho, analisa a polêmica levantada pela Delegacia de Costumes e Diversões Públicas (DCDP), que classifica como "enganosas" as propagandas que oferecem serviços das artes advinhatórias.

O titular da DCDP, Carlos Augusto da Silva, informou ter catalogado na delegacia 66 queixas de pessoas que consultaram videntes, foram levadas a pagar e entregar material para a realização de "trabalhos" em busca de benefícios e não tiveram as promessas concretizadas. Segundo ele, em todos os campos, existem os falsos e os verdadeiros profissionais. Diante disso, o delegado iniciou, em 6 de janeiro, a operação de repressão à violência fraudulenta.

"Estamos atuando na área do consumidor, contra a propaganda enganosa, e na área de costumes, contra a exploração da fé pública", disse ele. Carlos Augusto acrescentou que a operação continua e que não só o espiritismo, mas qualquer religião que explore a fé das pessoas será investigada. "Nesse caso, agimos quando recebemos a queixa", explicou. O delegado acredita no dom da vidência, tendo em vista que existem os verdadeiros sensitivos, mas confirma que há o falso profissional que explora a crença do povo. "Os falsos geralmente pedem mais do que necessitam", de acordo com as denúncias, informou, as pessoas pagam quantias que variam de Cr\$ 50 a Cr\$ 100 mil.

João de Jesus Moutinho disse que a mediunidade está presente em todas as religiões, assim como os falsos médiuns. "É o mal do nosso mundo, enganar seus semelhantes", disse, acrescentando que "muitos falam em religião apenas pelo dinheiro". Segundo ele, a mediunidade é a comunicação nos diversos ângulos — superior e inferior — que não deve ser desenvolvida antes de se estudar a doutrina espírita. "A mediunidade deve ser educada a nível moral. Assim como existe a má-fé, existem os espíritos mistificadores que se dizem superiores quando não o são", complementou.

Segundo ele, a variação do grau de percepção de cada pessoa e



Pai Ronaldo — os búzios falam com mais segurança que cartas

a presença de espíritos mistificados impedem que a mensagem seja transmitida com fidelidade e podem trazer prejuízos e desequilíbrios. "A educação na doutrina faz com que o médium identifique pela essência, pelo conteúdo da mensagem, se esta é vinda de um espírito superior ou inferior. Quem tiver um grau de percepção menor também vai perceber muito pouco da mensagem que é transmitida", disse.

Perseguição

"As previsões já tinham previs-

to (SIC) que na virada do século as dúvidas e as perseguições religiosas caracterizariam a ignorância e o fanatismo de alguns poucos, contra a cultura espiritual e elevada de tantos esotéricos, teosófos, mágicos, kardecistas, astrólogos, numerólogos, egiptólogos que vêm cumprindo a difícil ação missionária nessa encarnação", afirmou o esotérico Moyses Aizic. Em carta enviada ao JBr, ele critica a ação da polícia durante a realização da Feira Mística no Conjunto Nacional de Brasília.

21 JAN 1992

DE BRASÍLIA